A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS LESIONADOS:

Considerações no percurso da abordagem interdisciplinar.

***Lizete Leonhardt* 1**

Ao falar sobre intervenção psicológica na recuperação de atletas lesionados precisamos nos reportar à questão de como a psicologia entrou no espaço esportivo.

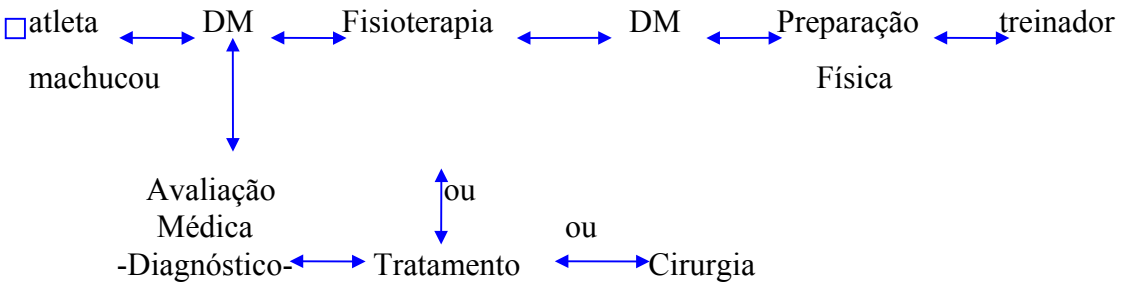
Embora pareça ainda novidade, a Psicologia do Esporte não é recente, e vem sendo pesquisada e ganhando importância no mundo todo e no Brasil mais precisamente desde a década de 50.

No Brasil, o ingresso da psicologia no futebol se deu de uma forma mais intensa que nas demais modalidades esportivas e isso vem se mantendo , talvez, por contarmos com uma grande popularidade desta prática e sendo o futebol o esporte menos segmentado em termos de público que a ele aprecia, assiste e pratica.

Nossas considerações, portanto buscam contribuir para a reflexão de como o futebol pode utilizar a psicologia do esporte através de intervenções de caráter interdisciplinar. O objetivo está, então, em tocar na importância de uma nova consideração acerca do " percurso" na recuperação de lesionados.

O indivíduo como um todo.

O trabalho de recuperação de lesionados no futebol segue , hoje, um percurso de delimitação das áreas relacionadas ao tratamento específico: corpo , com a visão médica, da visão da fisioterapia e da visão da preparação física, conforme o esquema da Figura 1.



Percebe-se que este percurso atende à uma perspectiva de separar corpo e mente como se pudéssemos separar o físico e o emocional em duas esferas distintas, dentro de um mesmo ser. Entendemos que o indivíduo deva ser considerado como um conjunto integrado onde nosso desafio será mostrar que corpo , mente, físico, emocional fazem parte de um só sistema. Assim sendo, onde estará o espaço para a intervenção psicológica no esquema anterior?

A cultura do futebol delega a um "par de pernas" o poder de transformar todas as expectativas de vitórias através da ginga do drible, do toque de bola, do chute a gol. Isso leva à importância da performance física que habilita para a prática daquele que é o mais apaixonante dos esportes para os brasileiros. Como imaginar que haja possibilidade de algo mais do que lesão de coxas, contratura muscular, rompimento de tendões, fraturas...

Esse conceito de dividir o indivíduo - atleta de futebol - concluindo-se que sua dor seja , apenas, na lesão localizada foi , ao longo dos anos, tida como limitadora para a inserção de uma visão mais integradora deste mesmo indivíduo. O que havia subjacente ao "par de pernas" , as emoções, o subjetivo da dor , os sentimentos de medo, frustração, ansiedade passou por muitos despercebido. O futebol é feito de bola e bola se joga com o pé, para resumir alguns dos mais fortes conceitos.

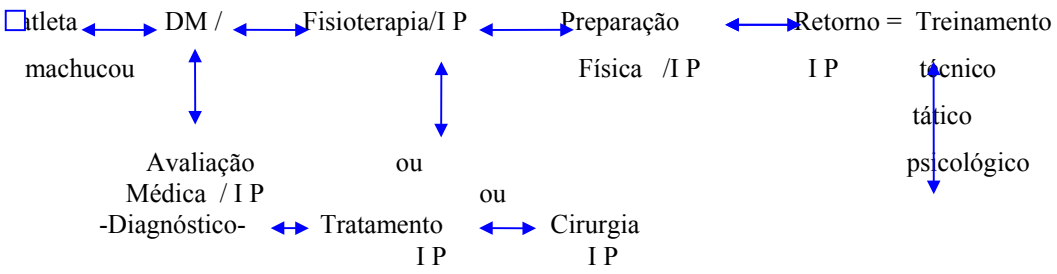
O percurso da lesão, tratamento , recuperação precisava ser repensado. E aí começou a se abrir o espaço para a psicologia do esporte, levar lentamente um pensar a mais, uma contribuição a mais na visão de integrar o inseparável corpo-mente, físico-emocional, buscando um efeito terapêutico contribuindo para o retorno do atleta.

Na recuperação de atletas, encontrar espaço para a intervenção psicológica é, hoje, um caminho sem volta. Pesquisas mostram que muitos são as formas de contribuição da intervenção psicológica. Existem pesquisas sobre lesões e contusões específicas (Morrey et al.,1999), sobre características psicológicas específicas em relação a lesões crônicas ou agudas (Wasley e Lox, 1998; Shuer e Diedrich, 1997) apud Rubio 1999 entre outras.

Alguns autores citam fases pelas quais o atleta lesionado passa, de acordo com o momento em que se encontra dentro do "percurso" : negação, desilusão, isolamento, enfado, dúvida, depressão, aceitação e resignação. Ucha (1997). Se a lesão for de gravidade maior e de recesso total das atividades poderá ocorrer isolamento e solidão como respostas emocionais do atleta.

Para compor estratégias de ação preventiva, contamos com as informações deduzidas do Perfil Psicológico do Atleta, obtidas no ingresso do mesmo ao clube ou no início da temporada para jogadores que já faziam parte do plantel. Esses dados podem contribuir para uma visão de como o atleta venha a lidar com situações de estresse como a lesão por exemplo.

Entre outros dados pesquisados e pela constatação em nossa experiência prática pode-se dizer que a não tolerância à frustração, a dificuldade para enfrentar estresse, a vulnerabilidade frente a riscos, tudo isso poderia ser adequadamente discutido e examinado em reuniões interdisciplinares, compostas a partir de intervenções psicológicas mais sistemáticas com interfaces nos estágios descritos no "percurso" da figura 2.



Legenda: DM: departamento médico
I P: intervenção psicológica

A troca de informações a partir do modelo sugerido (figura 2) entre as áreas profissionais estendidas ao atleta, permitiria a compreensão global do atleta e a adoção do que e como fazer em cada caso. A abordagem interdisciplinar poderia sugerir medidas conjuntas para manejo de situações envolvendo lesionados, minimizando o efeito desde o diagnóstico, sentimentos frente ao período de tratamento e recuperação com adequadas ações no retorno.

Pesquisas adicionais merecem atenção daqui para a frente no sentido de documentar casos baseados na utilização deste modelo.

1- Lizete Leonhardt. Psicóloga graduada pela UNISINOS; pós graduada em Recursos Humanos pela FGV; psicóloga do esporte do Grêmio Foot-ball Portoalegrense.